

Simplicidade marca escolas públicas

Lápis, borracha e caderno. Estes três itens básicos compõem as listas de material escolar pedida nos colégios públicos das cidades-satélites. Elaboradas pelas próprias professoras, que conhecem de perto a dificuldade de cada família para matricular os filhos em escolas, estas relações em alguns casos inexistem e o material usado pelo aluno acaba sendo improvisado.

Na Escola Classe 21 da Ceilândia são as "tlas" que compram (com o dinheiro do bolso) os cadernos, o plástico para encapar, as borrachas, o lápis e a caneta de cada criança. As resmas enviadas ao colégio pela Fundação Educacional chegam em tão pouca quantidade que precisam ser bem economizadas para durar os seis meses de aula. A tin-

ta é misturada a água e farinha, transformando-se num mingau a ser dividido entre as turmas. Os lápis de cera são usados com cuidado e apenas nos dias que precedem datas festivas.

As aulas de arte são improvisadas com o que tiver disponível na casa de cada aluno, seja uma caixa de ovos, latas, garrafas, pedaços de pano e o que a imaginação requerer. O único item poupadão de crítica são os livros didáticos, enviados pela FAE a cada escola classe.

Na Escola 3 da Ceilândia não existe lista de material escolar. No primeiro dia de aula cada professora pedirá à sua turma que comprem lápis e caderno, produtos indispensáveis.

Mas nem todas são assim. Os colégios públicos

do Plano Piloto estão cada vez mais sofisticados, exigindo dos pais relações bem gordas. A lista do pré-escolar da escola classe 305 sul é mais barata em apenas Cz\$ 10,20 da relação pedida para a mesma turma no Centro de Ensino Popeye (particular). Segundo Cleuza de Azevedo, assistente da Direção de Apoio Pedagógico da Fundação Educacional, isso pode acontecer já que não existe mais a regra estabelecendo que somente filhos de família carente estudem em escolas da rede pública de ensino, portanto de graça.

Na relação de material da 2ª série de outra escola do Plano Piloto observa-se mais facilmente esta nova realidade. São pedidos cadernos tipo universitários, guardanapos de tecido, estojo de lápis

completo, caixa de percevejo, canetas hidrocor e folhas de papel camurça, entre outros itens. Tudo isso com prazo de entrega.

Somando-se a estas fartas relações estão os reajustes de preços dos inúmeros produtos utilizados. Uma lancheira que em março de 1986 custava em torno de Cz\$ 59, hoje só pode ser encontrada a Cz\$ 79, a mais barata, e Cz\$ 134,50, a mais cara. Um apontador que varia em pouco mais de Cz\$ 1, hoje não é vendido a menos de Cz\$ 2,71. A caneta bic custa Cz\$ 2, quando deveria estar a menos de 1. Estes são apenas alguns exemplos, mas, é provável que nenhum item em qualquer relação escolar seja encontrado ao mesmo preço adquirido em janeiro de 1986.